

Chamada para Dossiê Especial (1º semestre): “O futuro do desenvolvimento do Rio de Janeiro”

A Cidade do Rio de Janeiro, palco das primeiras iniciativas de desenvolvimento industrial (tardio) brasileiro, hoje parece exercer a função de prestadora de serviços modernos (Oliveira e Rodrigues, 2009) e de importante destino turístico do país. A memória desse legado fabril “é pouco visível ou valorizada no imaginário social relacionado à cidade” (Cavalcanti e Fontes, 2012, p. 12). Muitas das fábricas que, até meados do século XX, ocupavam o subúrbio ferroviário carioca hoje se constituem em remanescentes do patrimônio industrial, em muitos casos aguardando algum tipo de refuncionalização (Albernaz, 2025; Corrêa, 2025).

A indústria da transformação é reconhecida por sua capacidade de produção de valor, geração de empregos, arrecadação tributária e inovação tecnológica. Contudo, a literatura especializada aponta que conforme dados estatísticos disponíveis, esse setor de atividade econômica vem perdendo participação na economia do Brasil (Oreiro e Feijó, 2010) e mais agudamente do estado do Rio de Janeiro (Aucar, 2024; Sobral, 2017; Tunes, 2020), gerando um debate sobre o fenômeno de desindustrialização.

Processos de desindustrialização podem produzir efeitos de deterioração das capacidades produtivas (competitividade, diversidade e complexidade dos bens produzidos) e das condições gerais de bem-estar da população, principalmente em países de economia periférica e emergente como o Brasil (Oreiro e Marconi, 2014). Que efeitos da desindustrialização podem ser observados no Rio de Janeiro? E quais são as possibilidades de reversão desse processo?

A necessidade de transição energética em face da crise climática e as novas tecnologias aplicadas à produção, como “internet das coisas”, digitalização, *big data analytics*, computação em nuvem, inteligência artificial e outras inovações no bojo daquilo que se convencionou chamar de “indústria 4.0” (IEDI, 2017), abrem oportunidades para estratégias de reconversão industrial (Ramalho e Conceição, 2024) e de reindustrialização regional e nacional. Contudo, a preocupação com o equilíbrio fiscal que se expressa em baixo investimento público é um entrave para a consecução de iniciativas de grandes dimensões necessárias ao impulsionamento do desenvolvimento econômico.

O desafio que se põe, portanto, é identificar oportunidades de inserção profícua de atividades econômicas estratégicas do Rio de Janeiro em cadeias globais de valor e construir as condições necessárias a essas atividades, em termos de infraestrutura, ambiente de negócio, força de trabalho qualificada, ecossistema de inovação, etc. Que elos de cadeias produtivas seriam esses? E quais as políticas públicas necessárias ao seu desenvolvimento?

Dessa forma, serão aceitos artigos que discutam o protagonismo da indústria e dos serviços industriais para o processo de desenvolvimento econômico fluminense e principalmente carioca. Esse tema engloba reflexões sobre política industrial e seus

desafios, novas tecnologias de produção, identificação de potencialidades e oportunidades, promoção de ambiente de inovação, (re)espacialização das atividades econômicas do Rio de Janeiro na contemporaneidade, qualificação da força de trabalho, e temas correlatos.

Temas possíveis incluem, mas não se limitam a:

1. Desenvolvimento e política industrial;
2. Reindustrialização a partir da inovação e das novas tecnologias;
3. Enraizamento de elos de cadeias/redes globais de produção no território;
4. Análises de subsetores industriais;
5. Geografia econômica contemporânea do Rio de Janeiro;
6. História da indústria carioca e fluminense.

Referências bibliográficas

AUCAR, Leonardo Nogueira. Indústria e crescimento econômico do Rio de Janeiro (2002-2021): características setoriais e intensidade da desindustrialização fluminense. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, v. 27, p. 148-171, 2024.

CAVALCANTI, Mariana; FONTES, Paulo. Ruínas industriais e memória em uma “favela fabril” carioca. *História Oral*, v. 14, n. 1, 2012.

IEDI, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. *Indústria 4.0: A Quarta Revolução Industrial e os desafios para a indústria e para o desenvolvimento brasileiro*. Disponível em: <http://www.iedi.org.br/artigos/top/estudos_industria/20170721_iedi_industria_4_0.html>. Acesso em: 26 fev. 2025.

OLIVEIRA, Alberto; RODRIGUES, Adrianno. Industrialização na periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro: novos paradigmas para velhos problemas. *Semestre Econômico*, v. 12, n. 24, p. 127-143, 2009.

OREIRO, José Luis; MARCONI, Nelson. Teses equivocadas no debate sobre desindustrialização e perda de competitividade da indústria brasileira. *Revista NECAT – Revista do Núcleo de Estudo de Economia Catarinense*, v. 3, n. 5, p. 24-48, 2014.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. *Revista de Economia Política*, v. 30, n. 2, p. 219-232, 2010.

RAMALHO, José Ricardo; CONCEIÇÃO, Jefferson José da. Estratégias de reconversão industrial e desenvolvimento regional: o projeto Gripen no ABC Paulista. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 39, 2024.

SOBRAL, Bruno Leonardo. A evidência da estrutura produtiva oca: o estado do Rio de Janeiro como um dos epicentros da desindustrialização nacional. In: NETO, Aristides Monteiro; CASTRO, César Nunes (Orgs.). *Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

TUNES, Regina. Helena. A perspectiva da geografia econômica sobre a dinâmica industrial do Rio de Janeiro. *Revista GeoUECE*, v. 9, n. 16, p. 81-96, 2020.